



14, 15 e 16 novembro
auditório TAGV
duração aprox. 1h00
M14

Frágua de Amor

Texto de Gil Vicente

Encenação de António Augusto Barros

A Escola da Noite & O Bando de Surunyo

TEXTO

Gil Vicente

TRADUÇÃO DOS VERSOS

EM CASTELHANO

José Bento

ENCENAÇÃO

António Augusto Barros

DIREÇÃO MUSICAL

E MÚSICA ORIGINAL

Hugo Sanches

INTERPRETAÇÃO

Ana Teresa Santos, Carlos Meireles,
Igor Lebreud, Maria Quintelas, Miguel
Magalhães, Mónica Camaño, Nuno
Meireles, Ricardo Kalash, Sérgio Ramos

MÚSICA

Eunice Abranches d'Aguiar (Soprano),
Irene Brigitte (Soprano), Patrícia
Silveira (Alto), Carlos Meireles (Tenor),
Sérgio Ramos (Baixo), Hugo Sanches
(Alaúde e Guitarra), Xurxo Varela (Viola
Da Gamba), Carlos Sánchez (Corneta e
Flauta), Rita Rógar (Flauta)

CENOGRAFIA

João Mendes Ribeiro, Luísa Bebiano

FIGURINOS E ADEREÇOS

Ana Rosa Assunção

DESENHO DE LUZ

Danilo Pinto

CABELOS

Carlos Gago

MAQUILHAGEM

Raquel Ralha

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

Ana Teresa Santos, Igor Lebreud,
Miguel Magalhães

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO MUSICAL

Carlos Meireles

ASSISTÊNCIA DE DRAMATURGIA

Nuno Meireles

DIREÇÃO TÉCNICA E DE MONTAGEM

Rui Valente

OPERAÇÃO DE LUZ

Danilo Pinto

OPERAÇÃO DE SOM

Zé Diogo

Este projeto nasceu de um convite lançado há mais de dois anos pelo Teatro Académico de Gil Vicente às duas estruturas de criação artística – A Escola da Noite e O Bando de Surunyo.

Escrita em Évora há precisamente 500 anos, a “Tragicomédia da Frágua de Amor” é uma festa sobre amor e mudança. Peregrinos e romeiros ouvem falar da fama dos reis e de como o amor os juntou. Cupido fugira da mãe Vénus para ajudar D. João III a conquistar o castelo maravilhoso, metáfora de Catarina. Vénus, deusa da música, com lágrimas transformadas em canções, procura o filho. Este inventou uma forja especial (a tal frágua) que prepara Portugal para um novo tempo. É uma máquina movida com a música dos planetas e dos gozos de amor, que transforma quem quiser em algo melhor. Vários se apresentam para a refundição: escravos negros, parvos, pagens, frades. Até a justiça – “corcovada, torta, muito mal feita” – quer ser reformada na frágua. A espetacularidade para a festa imaginada pelo autor (visível na cenografia e nas músicas que propõe) não amacia os olhos críticos de sempre: a igreja, através da prática clerical afastada dos princípios espirituais; a fidalguia improdutivo aspirando a regalias; a justiça corrupta, que tem de ser reformada “para o resto não se perder”. A frágua serve afinal para “fazermos refundição / nesta portuguesa gente”, a propósito da anunciada chegada de “rainha tão excelente”.

A ESCOLA DA NOITE

Fundada em 1992, estreou 77 espetáculos e apresentou cerca de duas mil e quinhentas sessões, em Coimbra e em digressão, nacional e internacional (Angola, Bélgica, Brasil, Espanha, Guiné-Bissau e Moçambique). Na escolha do repertório, procura um equilíbrio entre autores clássicos e contemporâneos, com dois especiais pontos de interesse: a obra de Gil Vicente e a dramaturgia em língua portuguesa. Ésquilo, Eurípides, Tchékhov, Lorca, Beckett, Heiner Müller, José Sanchis Sinisterra, Nelson Rodrigues, Plínio Marcos e Abel Neves são alguns autores que já trabalhou. Nos últimos anos, tem aprofundado uma nova frente de trabalho – a adaptação cénica de textos não dramáticos a partir, por exemplo, das obras de Ruy Duarte de Carvalho, Rubem Fonseca e Franz Kafka e, na poesia, de Adélia Prado e Manoel de Barros.

Desde Setembro de 2008, é a companhia residente e a responsável pela gestão e programação do Teatro da Cerca de São Bernardo, equipamento municipal construído para a albergar e que integra a Rede de Teatros e Cine-Teatros Portugueses.

O BANDO DE SURUNYO

Ensemble especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII. O nome é retirado de um vilancico seiscentista português e significa “bando de estorninhos”. O *ensemble* é a frente interpretativa e laboratorial de um projeto multidisciplinar que incide particularmente sobre repertório inédito albergado por fontes portuguesas, apresentando em quase todos os seus concertos obras inéditas em primeira audição moderna. O projeto abrange, porém, música tanto de quem como de além-fronteiras, tendo como objectivo proporcionar ao público, através da música e da poesia, o contacto com a pluralidade, ecletismo e riqueza do pensamento e imaginário do renascimento e barroco europeus. Os concertos são preparados sobre uma rigorosa base de investigação musicológica e no estudo aprofundado do contexto histórico e cultural da música que interpretam. Todas as obras são preparadas diretamente a partir dos manuscritos ou impressos originais e interpretadas utilizando instrumentos e práticas interpretativas historicamente informadas. A íntima relação entre som e palavra que emerge na música europeia na transição do Quinhentos para o Seiscentos é o eixo central da abordagem ao estudo e interpretação do repertório pel’O Bando de Surunyo. A música colocava-se então ao serviço do texto, veiculando, ilustrando e potenciando o seu conteúdo poético e afetivo.



MECÂNICA DE CENA

Bernardo Agostinho, Rui Valente

MONTAGEM

A Escola Da Noite: Danilo Pinto, Diogo Lobo, Rui Valente, Zé Diogo TAGV: Bernardo Agostinho, João Conceição, João Silva, José Balsinha, Mário Henriques

RIGGING

Nuno Guedes

ASSISTENTES DE CENOGRAFIA

Gil Abreu, Bárbara Figueira

EXECUÇÃO DE CENOGRAFIA

Miguel Ferraz / Serralharia do Convento

EXECUÇÃO DE FIGURINOS

Alda Clemente, Elsa Rajado, Maria do Céu Simões

EXECUÇÃO DE ADEREÇOS

Ana Rosa Assunção, Danilo Pinto, Diogo Lobo

DIREÇÃO DE CENA

Miguel Magalhães

PESQUISA MUSICOLÓGICA

Paulo Estudante, Hugo Sanches (Mundos e Fundos – CECH)

PESQUISA DE REPERTÓRIO,

EDIÇÃO E ARRANJOS

Hugo Sanches, Carlos Meireles

APOIO CIENTÍFICO (MÚSICA)

José Abreu, Paulo Estudante (Mundos e Fundos – CECH)

FOTOGRAFIA

Eduardo Pinto, João Duarte/TAGV

IMAGEM

Ana Rosa Assunção

PRODUÇÃO

Eduardo Pinto, Juliana Roseiro, Mariana Banaco

COMUNICAÇÃO

A Escola da Noite: Eduardo Pinto, Mariana Banaco, Pedro Rodrigues TAGV: Marisa Santos, Jorge Silva

LIMPEZA E BAR NO TCSB

Cláudia Natividade

COPRODUÇÃO

A Escola da Noite, O Bando de Surunyo, Artway, Centro Dramático de Évora, Centro Dramático Galego, Teatro Académico de Gil Vicente e Teatro Nacional São João no âmbito da Rede de Teatros e Cine-Teatros Portugueses

AGRADECIMENTOS

Assírio & Alvim, Blue House, Catarina Moura, Carolina Costa Andrade, Cena Lusófona, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Delfim Leão, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, Fernando Matos Oliveira, Filipe Fidalgo, Jorri, José Augusto Cardoso Bernardes, Luís Pedro Madeira, Maria Assunção Andrade Campos, Marionet, Paulo Estudante, Porto Editora e Tiago Manuel Soares.

Um agradecimento especial a toda a equipa do Teatro Académico de Gil Vicente.

Parceria com o LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra

A Escola da Noite e a Artway são estruturas financiadas pela Direção-Geral das Artes do Ministério da Cultura.

A Escola da Noite conta com o apoio do Município de Coimbra.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

